12/03/2012 - Agência de Classificação de Risco Eleva Perspectiva de Investimento em Santos

09/03/2012 - Se o Brasil desponta como a bola da vez no mundo atual, Santos desponta como a bola da vez no Brasil. Esta é a conclusão a que se chega ante várias pesquisas que apontam a cidade como uma das mais favoráveis no campo do investimento. O mais recente relatório foi apresentado nesta quinta-feira (08/03), no salão nobre da Prefeitura Municipal de Santos (PMS), pela Austin Rating, empresa com atuação na área econômica. Pelo segundo ano consecutivo a agência concedeu o rating (classificação de risco) AA à cidade. Mas se em dezembro de 2010 a nota AA era estável, agora a expectativa passou a ser positiva (AA+). O resultado, que coloca Santos na liderança de oito municípios e quatro estados avaliados, torna-se mais significativo ante a importância dos locais pesquisados: Guarulhos, Jundiaí, São Caetano do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e os respectivos estados.

A análise favorável baseia-se em fatores econômicos, sociais e indicadores fiscais, como baixo nível de endividamento, recorrentes superávits e participação na composição da economia do Estado, ocupando a 7ª posição no ranking estadual e a 18ª nacional. Outros fatores contam para a credibilidade do município, como cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, baixo nível de endividamento, bons indicadores de investimentos em saúde e educação, além de crescimento de 22,2% das receitas tributárias (IPTU, ITBI e ISSQN). Para o prefeito João Paulo Tavares Papa, a liderança santista é resultado de planejamento e seriedade e abre espaço para mais investimentos. “Começamos o ano com melhores perspectivas econômicas, que são importantes para promover as melhorias sociais que a cidade espera. A pesquisa mostra que estamos no caminho certo”.

Tendo como base a visibilidade, a Austin baseia-se em mais de 30 indicadores primários condicionados a fatores fiscais a que qualquer pessoa pode ter acesso. A agência brasileira classificadora de risco de crédito, que tem em sua carteira clientes como a Hynday. trabalha com tecnologia própria que adapta padrões internacionais ao mercado financeiro nacional e suas particularidades.

Segundo Alex Agostini, auditor da Austin, Santos é um exemplo da atual ‘Década de Ouro” que o Brasil vive. “A Pertobrás escolheu a cidade para receber a Unidade da Bacia de Santos com 6 mil funcionários e muitos outros investimentos, como no Porto de Santos, vão acontecer”. Para ele, ao longo dos próximos 24 meses o município atingirá a meta máxima, o rating AAA.

Desenvolvimento contínuo

A economia santista vem crescendo desde 2001, portanto há uma década, sinal de que está conduzindo bem os pontos positivos e administrando os negativos. Seu diferencial competitivo está na proximidade com o porto e com São Paulo, bem como na infra-estrutura existente, o que conduz ao aparecimento de novas empresas. Em 2010, o número total de firmas ultrapassou 15,1 mil estabelecimentos, representando aumento de 9,1% no período de 2005 a 2010. A partir de 2011 o destaque foi para a área do telemarketing.

Os investimentos e bons índices nas áreas de educação e saúde fortalecem a cidade perante o mercado. O nível de escolaridade santista está acima do observado no Estado e no Brasil, enquanto os investimentos em saúde pública ficaram acima do limite de 15% preconizado pela

Constituição, atingindo, em 2011, 19,30%. Santos não se baseia apenas no fato de seu PIB (Produto Interno Bruto) estar entre os de maior valos no País, com R$ 54,05 mil em 2009. Ela apresenta outros fatores positivos:

- Baixo índice de analfabetismo (2,2%)
- - 5° melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do País e 3° do Estado de São Paulo (que é a medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança média de vida, natalidade, entre outros fatores)
- Boa representatividade no comércio exterior, sendo o 3° colocado no ranking do Estado em exportações e o 6° no ranking nacional
- Investimentos da ordem de R$ 549 milhões do programa Santos Novos Tempos, divididos em obras de macrodrenagem, habitação e infraestrutura. Como não possui áreas vagas para crescimento, a Austin vê na verticalização um dos poucos pontos negativos da cidade, aspecto que a administração municipal enfrenta com a costumeira sensatez. Como faz questão de preservar a qualidade de vida de Santos, vem procurando voltar a restringir a altura dos prédios e possibilitar o avanço sustentável na área continental. “Também oferecemos grande oportunidade para a instalação de firmas que exijam menos espaço físico, como acontece com o Parque Tecnológico”, enfatiza o prefeito João Paulo Papa.